

## Quais são as perspectivas para este novo ano?

Benedicto Ismael Camargo Dutra (\*)

*O que a globalização trouxe de bom para a humanidade? Como será organizada a vida e o abastecimento de oito bilhões de bocas?*

Os suprimentos estão sob pressão. Não é por acaso que alguns itens produzidos na natureza têm seus preços reajustados. Os acontecimentos estão mostrando aspectos perigosos do atual sistema econômico. Os países deixaram de produzir internamente e se tornaram reféns da produção externa e do transporte. Se nada for feito, muito em breve teremos crises não imaginadas no abastecimento e na segurança social.

A economia se distanciou da meta de promover a continuada melhora nas condições gerais de vida, passando a priorizar o objetivo de acumular capital financeiro e poder. O resultado é a gritante instabilidade geral e o aumento da miséria coletiva. Cada povo tem de se voltar para si mesmo, para a melhoria interna, criando oportunidades, trabalhando com esmero, recebendo a adequada compensação, aproveitando as horas de lazer de forma construtiva.

As condições de vida vêm piorando, pois não há tempo para viver, aprender e ser feliz. A Europa sempre tirou proveito do resto do mundo. A Inglaterra interferiu em tudo em benefício próprio. Os EUA inventaram o dólar e tomaram conta do mundo. A China quer recuperação de seu passado difícil e se tornar forte e poderosa, transformando-se na usina do faz tudo.

O Brasil está pendurado nas dívidas. A situação não comporta bravatas nem brincadeiras. Reativar a economia e manter a autonomia são imperativos. O acúmulo de dificuldades para a economia do país foi criado ao longo de várias décadas de políticas inadequadas, no câmbio, nos juros, na indústria, na educação, que foram castando o touro que havia na economia brasileira.

A forte geração de empreendedores que puxavam a produção e o consumo no século 20 perdeu o pique, ou quebrou, ou se desfez das empresas. A renda evaporou para empregados em geral, pequenos empresários, serviços, locatários; assim fica difícil a recuperação do nível passado. Aquecidos estão a Bolsa e o bitcoin em função do dinheiro que saiu da renda fixa, mas são operações de risco e não se

sabe até onde isso vai.

O Brasil e o mundo têm de voltar ao natural, ao respeito às leis da vida. Se isso tivesse ocorrido, não teríamos chegado ao descalabro da explosão demográfica e do despreparo geral, atraindo precarização crescente. Natural seria o alvo de conduzir a espécie humana ao aprimoramento para que ela não descaísse aos abismos da fome, das pandemias, da corrupção e tantas baixarias. Pela frente virão 365 dias; o que vai mudar para o bem da humanidade?

O Brasil está sem rumo há tempos. D. Pedro II tinha uma visão geral do mundo, trabalhou para eliminar o trabalho escravo, mas a dinastia extrativista se mantinha inflexível na produção agrícola de exportação sem técnica. Com a república corrupta ficou pior. Muitos presidentes e governadores foram uns inúteis e nada fizeram pelo país. Alguns generais não compreendiam a estrutura monetária criada em Breton Woods e endividaram o país sem criar uma base sólida de indústria e tecnologia; o resto tem sido só remendos e despreparo geral.

As trevas encobrem o Brasil que precisa de estadistas patriotas e sábios, que semeiem contentamento e gratidão sob a Luz da Verdade. O termo "estado-nação" implica uma situação em que os dois são coincidentes. O estado-nação afirma-se por meio de uma ideologia, uma estrutura jurídica, a capacidade de impor uma soberania sobre um povo num dado território com fronteiras, com uma moeda própria e forças armadas próprias também.

Tudo deveria surgir de forma natural no livre mercado com propriedade privada, concorrência e produção decidida pelas empresas em atendimento às necessidades dos consumidores. A ideia era boa, mas foi corroida, faltou o reconhecimento das leis naturais da Criação como base, e os homens criaram as próprias leis segundo suas cobiças e interesses próprios. Corrupção e decadência se espalharam pelo mundo. A população atingiu níveis impensados. A ignorância subiu às cabeças.

O que virá agora pelo mundo? Como será 2021? Se o ser humano se tornar um ser mais humano tudo será mais fácil de resolver e teremos um ano melhor.

(\*) - Graduado pela FEA/USP, faz parte do Conselho de Administração do Hotel Transamerica Berrini, e realiza palestras sobre qualidade de vida. Coordena os sites (www.vidaeaprendizado.com.br) e (www.library.com.br). E-mail: bicdutra@library.com.br; Twitter: @bidutra7.

## MEI é alternativa vantajosa para quem deseja empreender online

Muitos brasileiros têm aproveitado o crescimento do número de vendas pela internet para conquistar uma renda extra ou até mesmo a independência financeira por meio do marketing de afiliados

Para sair da informalidade, vários deles têm investido no mundo do empreendedorismo. Entre uma das alternativas está a MEI (Microempreendedor Individual). Mas, será que a categoria é mesmo vantajosa para quem trabalha com marketing de afiliados?

A MEI foi criada no Brasil para que os trabalhadores informais estejam dentro da legalidade. Neste caso, eles conseguem se formalizar como pequenos empresários, pagando uma carga tributária reduzida. Quem se cadastra como MEI fica isento de quitar tributos como IRPJ, PIS, COFINS, IPI e CSLL. No caso de quem trabalha com marketing de afiliados, além de pagar menos impostos, é possível ter um CNPJ, emitir notas fiscais e ter acesso a direitos e benefícios previdenciários.

Vale ressaltar que existem condições para registro como MEI, entre elas: o faturamento deve ser limitado a R\$81.000 por ano e R\$ 6.750,00/mês; não participar como sócio, administrador ou titular de outra empresa; ter no máximo um empregado e exercer uma das atividades econômicas previstas do governo.

"Na Lomadee indicamos o cadastro como MEI para os nossos afiliados porque também é possível aumentar o valor da comissão por venda. Além



A MEI foi criada no Brasil para que os trabalhadores informais estejam dentro da legalidade.

disso, o consultor online especializado tem acesso a benefícios previdenciários como auxílio doença e aposentadoria por invalidez (desde que já tenha contribuído por 12 meses), salário maternidade (após dez meses de contribuição) e aposentadoria por idade", descreve André Dias, CEO da Lomadee.

Para se ter uma ideia do quanto é possível economizar sendo um afiliado com o registro como MEI, se em um mês o consultor especializado online conquistar uma comissão de R\$1.000 vai pagar apenas R\$57,25. No entanto, se não tem o cadastro, o valor quitado em impostos é de R\$139,00 por mês. Sendo assim, em um mês economizaria R\$81,75 e, em um ano, um montante

de R\$981,00. O cadastro como MEI é gratuito e realizado pelo Portal do Empreendedor.

Basta ter em mãos o CPF, título de eleitor ou o N° do DIRF (Declaração de Imposto de Renda), caso tenha declarado nos últimos dois anos, será solicitado o número da declaração de envio. A aprovação acontece em poucos minutos. Após a regularização, é necessário desembolsar mensalmente o valor de R\$52,25 (ao INSS) acrescido de R\$ 5,00 (para Prestadores de Serviço) ou R\$ 1,00 (para Comércio e Indústria) por meio de carnê emitido no Portal do Empreendedor, débito automático ou pagamento online - Fonte e mais informações: (www.lomadee.com).

## Expansão do uso de celulares alerta para aumento de lixo eletrônico

O Brasil possui atualmente uma média de dois dispositivos digitais por habitante. Isso inclui smartphones, tablets, computadores e notebooks. No ano passado, o país registrou a marca de 420 milhões de aparelhos digitais ativos, revelou a 30ª Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas, realizada pela FGV/SP. O uso de smartphone se destaca entre os aparelhos.

Segundo o levantamento, há hoje cerca de 230 milhões de celulares ativos no país.

E o comportamento das pessoas em relação às tecnologias também está mudando, pois existe mais interesse em adquirir esses produtos, até por grupos que antes não faziam parte em números expressivos na lista, como as crianças com menos de 12 anos e os idosos.

Para esse primeiro grupo, aparelhos eletrônicos como tablets são bastante comuns, pois com o avanço da tecnologia e do conteúdo sendo produzido na internet para esse tipo de público, muitas crianças



Seja qual for o seu ou os seus aparelhos eletrônicos utilizados, se atente na hora do descarte.

já trocaram a TV por essas pequenas telinhas, além de serem mais práticas de serem levadas para os lugares, o que gera distração para os pequenos e salvam muitas mães e pais.

Os idosos passaram a se alinhar mais às novas tecnologias, que são cada vez mais constantes, sobretudo nos últimos dez anos. O celular é o preferido desse grupo, pois existem diversos tipos de smartphones, com características desde as mais básicas até as mais avançadas. Embora ainda seja usado, não é muito comum ver hoje uma casa em que o único meio de comunicação seja um aparelho de telefone fixo.

"O que deve ser tratado com atenção nesse novo tipo de comportamento é a geração de lixo eletrônico que teremos com o passar dos anos. O crescente aumento desses aparelhos é diretamente proporcional ao acúmulo desses materiais, e ainda existem muitas pessoas que desconhecem a forma correta de descarte, ou quem pode fazer esse serviço", afirma Olívia Dardara, da MG Recicla.

Existem empresas que ainda usam celulares corporativos, quando há um celular apenas para a função do trabalho, além do pessoal. Porém, o avanço tecnológico dos últimos anos já fabrica celulares que funcionam

com mais de um chip, possibilitando que as pessoas tenham uma ou mais operadoras em um só aparelho e decida sua forma de usar.

Embora o comportamento de adquirir produtos eletrônicos e tecnológicos seja recorrente, a dica aqui é ficar atento ao tempo de vida desses aparelhos, e na hora de comprar, optar por um que tenha uma qualidade e tecnologia melhor que te atenderá durante um bom tempo, para que a troca de aparelhos não seja constante, o que gera mais lixo eletrônico para o país - e para o planeta.

Seja qual for o seu ou os seus aparelhos eletrônicos utilizados, se atente na hora do descarte. Em Minas Gerais, a MG Recicla coleta aparelhos eletrodomésticos, aparelhos tecnológicos (computadores, tablets, celulares e afins), máquinas e ferramentas, materiais metálicos como torneiras e grades, papéis, plástico e papelão em grandes quantidades. E você? Quantos aparelhos eletrônicos têm em casa?

Fonte e mais informações: (www.mgrecicla.com).

## O que esperar para o setor de eventos pós Covid-19

Giordana Madeira (\*)

A paralisação dos eventos e feiras de negócios tem gerado consequências negativas para uma enorme cadeia de serviços.

Certamente temos que considerar as mais de 1 milhão de vidas perdidas em todo o mundo e o sofrimento dos seus entes queridos. Porém, estamos sem realizar eventos profissionais há mais de dez meses e as estatísticas diárias dos números de infectados e de mortes não decrescem. Ou seja, o vírus se propaga e vai continuar se propagando com ou sem encontros físicos de negócios.

Perde o setor para o qual o evento é realizado - pois dos eventos nascem negócios - e perde ainda mais a cadeia de valor de toda a indústria de serviços relacionada. Com toda a responsabilidade e competência, é hora de mudarmos este cenário de incerteza. Precisamos defender nossa capacidade de organização de um evento seguro e com visitação qualificada, que garantirá o sucesso e

retorno do investimento aos expositores.

Shoppings e supermercados seguem abertos, por que os eventos estão sendo transferidos? Por que as promotoras aceitam a proibição? Quem é profissional e conhece o valor do seu produto não pode se apequenar. Neste período desafiador, conseguimos ressignificar nossa função, com criatividade e inovação. A valorização dos produtos locais, desenvolvimento de tecnologias, como os tecidos antivirais, foco na sustentabilidade são alguns exemplos que sugiram na indústria têxtil e de moda.

Na área de eventos, vemos como uma tendência os eventos regionalizados, que não dependem de malha aérea, locação de automóveis, entre outros serviços. A Febratex, por exemplo, abrange sobretudo o Polo Têxtil de Blumenau e Vale do Itajaí, localizado em Santa Catarina, que concentra mais de 3 mil indústrias e emprega 112 mil trabalhadores formais. Tudo isso num raio de 200 km de onde é organizada a feira, fortalecendo o turismo regional de negócios.

O modelo híbrido de evento é outra tendência a ser observada, aliando a presença física com o alcance do virtual. Porém, o presencial ainda é fundamental, pela experiência completa que proporciona. As pessoas ainda precisam ver as máquinas em funcionamento, compará-las, tocar nos produtos, negociar com os expositores. Somos seres sociais e precisamos dos encontros físicos para viver melhor e, na negociação comercial, o vínculo pessoal que se cria através do presencial traz muito mais satisfação e confiança para as partes.

Eventos fortes contribuem para a recuperação da economia, criam oportunidades de negócios, transformam visitantes em empreendedores. É de reforço estratégico que a economia precisa e os eventos de negócios cumprem este papel com maestria. Esperamos que 2021 comece com mais segurança e a certeza de que nosso setor irá voltar à posição de protagonismo que merece.

(\*) - É diretora executiva do Febratex Group, de Portugal.

## Crédito rural sobe 18% em relação ao último semestre

Os produtores rurais brasileiros estão pegando mais dinheiro emprestado. Segundo o Balanço de Financiamento Agropecuário da Safra 2020/2021, as contratações de crédito rural somaram R\$ 125,3 bilhões entre julho e dezembro de 2020. Isso representa crescimento de 18% em relação ao emprestado no mesmo período do ano passado. O crédito para investimento totalizou R\$ 39,57 bilhões e registrou o maior crescimento, de 44% na comparação com o segundo semestre do ano anterior.

Os financiamentos de custeio alcançaram R\$ 67,86 bilhões, crescimento de 12%, e de industrialização, R\$ 7,18 bilhões, crescimento de 2%. A única modalidade a registrar queda nas contratações foram os financiamentos de comercialização, que caíram 9% e somaram R\$ 10,67 bilhões. No crédito para investimento, que engloba compra de máquinas e melhorias no armazenamento e na produção, os empréstimos aos pequenos produtores atendidos pelo Pronaf totalizaram R\$ 8,9 bilhões (ABr).